



Análise dos recursos de acessibilidade para surdos e cegos das TV's públicas no Amazonas segundo as normas da ABNT¹

Fabiana Ferreira SILVA²
Jamile Galvão SAMPAIO³
Leila Ronize Moraes de SOUZA⁴
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

A partir da observação das televisões públicas do Amazonas, este trabalho objetiva analisar os recursos de acessibilidade para surdos e cegos, que são ou não utilizados. Os padrões da estrutura das ferramentas acessíveis são analisados com base nas normas técnicas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) e o discurso dos profissionais, que atuam nas televisões que oferecem acessibilidade, é analisado por meio da ótica da semiologia de Ferdinand Saussure. O cenário de acessibilidade televisiva no Amazonas ainda está em desenvolvimento e necessita de aperfeiçoamento, tanto dos recursos acessíveis para surdos e cegos, como também dos profissionais da área.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; ABNT; Semiologia; Televisão

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico aborda a temática acessibilidade para surdos e cegos nas tv's públicas do Amazonas, segundo as normas da Agência Nacional de Normas e Técnicas (ABNT). No Brasil, segundo os dados do Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 48% da população possui deficiência visual e 16,7% deficiência auditiva, diante destes dados percebe-se que a comunicação acessível é muito mais do que um meio de expressão, mas também uma ferramenta de inclusão social destes indivíduos em particular que possuem direito a informação previsto na Constituição Federal Brasileira

De acordo com a Lei da acessibilidade todas as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida têm o direito à informação. Por isso existem recursos de

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Norte (Uninorte), email: fabiana.libras@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Norte (Uninorte), email: jmgalvao.1@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário do Norte (Uninorte), email: leila.ronize@gmail.com



acessibilidade padronizados pela norma da ABNT, que possibilitam o cumprimento da lei nº 10.098. Ciente desta lei as TVs públicas do Amazonas procuraram implantar a comunicação acessível em suas programações. Mas será que os recursos utilizados seguem as normas da ABNT? E o que é necessário fazer para que as TVs públicas possam de fato, serem acessíveis às pessoas com deficiência?

No Amazonas, as primeiras emissoras de TV a garantirem de certa forma o direito a informação acessível foram Tv's públicas TV ALE (Assembleia Legislativa do Amazonas) e a TV Câmara (Câmara Municipal de Manaus). Entretanto estas atendem apenas a comunidade surda, através do recurso da Janela de Libras.

Pressupondo que as Tv's públicas do Amazonas desconhecem os padrões indicados para a acessibilidade em comunicação na televisão, foi proposto a elaboração de um manual com definições e recursos de comunicação acessível para as pessoas com deficiência visual e com surdez voltada para as emissoras de televisão do Amazonas.

Para comprovar esta hipótese inicial o trabalho foi elaborado através de pesquisas indutivas, onde foi considerada relevante a observação de casos isolados (experiência), através de pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de caso.

1. COMPONENTES DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Existem diversos conceitos formulados ao longo da história para explicar o que vem a ser comunicação. Roberto Santos (2008, p.15) afirma que “os conceitos elaborados correspondem a uma visão parcial da comunicação, determinada por fatores ideológicos, históricos e de natureza acadêmica.” Porém um dos conceitos mais básicos que norteiam a concepção geral é que a comunicação nada mais é do que a troca de informações feita por dois indivíduos ou mais.

Entretanto este conceito simplificado não carrega em sua compreensão todos os atributos embutido em meio ao processo comunicativo. Para um entendimento mais pormenorizado podemos definir também a comunicação como:

“Um processo de interação no qual compartilhamos mensagens, ideias, sentimentos e emoções, podendo influenciar o comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de suas crenças, valores, história de vida e cultura.” (SILVA ET TAL, 2000, p.52)



Compreende-se desta forma que se comunicar é um fator indispensável para qualquer homem que viva em sociedade, pois é através da comunicação que se estabelece relações sociais e profissionais necessárias para a sobrevivência do ser humano em comunidade.

O estudo do processo de comunicação colabora para que aja uma maior compreensão de como este componente tão essencial na vida dos homens transcorre, além de possibilitar possíveis soluções para os problemas existentes nas formas de comunicação.

Ao analisar os estudos com base no processo de comunicação é possível perceber que existem diversos modelos que visam explicá-lo. Entretanto nenhum destes pode ser considerado como verdadeiro e absoluto, pois a sua utilidade caberá ao seu enquadramento as presentes formas de comunicação. Berlo (2003) postula que em a *Retórica*, Aristóteles afirma que a comunicação pode ser vista através de três pontos: quem fala, o discurso e a audiência. O filósofo procurava explicar que estes três elementos eram precisos para haver um ato comunicativo e que as pesquisas sobre comunicação podem ser fomentadas em cima destes títulos.

A concepção básica a respeito do processo de comunicação o denomina como uma troca de informações entre indivíduos que se caracterizam dentro do processo como emissor e receptor. De acordo com Moura e Paulo (2007) esta troca trata-se de um sistema de dois sentidos, onde tanto o emissor quanto o receptor elaboram significados em suas mentes.

“É preciso ter claro que existem elementos que condicionam a realização da comunicação nas relações sociais [...] A informações para serem trocadas precisam ser produzidas. Fonte é um produtor da informação: pessoa, instituição, empresa de comunicação. A fonte produz informação para um destinatário, que é o que vai se aproximar dela: pessoa, público, massa anônima. Para que possam ser transportadas, da fonte ao destinatário, é preciso o emissor ou codificador que transforme a mensagem em sinais e um codificador ou receptor que reconstrua na outra ponta. A informação, como se vê, é o conteúdo da comunicação que vai da fonte ao destinatário por um canal que transporta mensagens codificadas em sinais.” (BESSA, 2006, p.29)



Moura e Paulo (2007) definem os elementos presentes no processo de comunicação como emissor, codificação, mensagem, seleção de canal, descodificação e criação de significado, feedback, contexto e ruídos/barreiras à comunicação.

Dentro do processo de comunicação também podemos caracterizar os atos comunicativos. De acordo com Santos (2008), para realiza-los o homem pode utilizar dois meios de comunicação a verbal e não-verbal.

A comunicação verbal pode ser definida como o ato de trocar informações através da oralidade em meio a conversas ou pela escrita como em e-mail, livros e etc. O homem em busca de formas de estabelecer esta comunicação produziu diversos meios de fazê-la. “A invenção de uma certa quantidade de signos levou o homem a criar um processo de organização para combiná-los entre si, caso contrário, a utilização dos signos desordenadamente dificultaria a comunicação.” (PERLES, 2007, p.5). A comunicação verbal é dotada de inúmeras variações com base na sua estrutura, origem e aplicação pessoal.

Já “a comunicação não-verbal é...o ato comunicacional que se efetua entre pessoas por meios que não a palavra.” (SANTOS,2008,p.31). Lúcia Silva et al (2000) descrevem-na como algo que fascina a humanidade por englobar todas as manifestações de comportamento não expressas por palavras sendo que elas estão presente no dia a dia do homem mesmo que este não tenha consciência de sua ocorrência e nem de como acontece.

É importante destacar para se veicular a mensagem de uma forma eficaz, este processo depende da compreensão dos interlocutores a respeito dos sinais utilizados, ou seja, é preciso que ambos utilizem a mesma linguagem, esta definida por Jean Piaget (1979, p.40) como “uma instituição coletiva, cujas regras se impõem aos indivíduos, que se transmitem de maneira coercitiva de gerações em gerações.”

2 LÍNGUA E FALA

O processo de comunicação é baseado em sinais compartilhados que se denominam signos. “Representação convencionada (ou seja, inventada com algum propósito), o signo é um elemento que esta no lugar de um objeto real” (SANTOS, 2008, p.22).



Luís Martino (2009, p.106) alega que “um signo é algo que esta no lugar de outra coisa. É uma representação. Os signos se relacionam entre si por uma semelhança geral e uma diferença específica”. Para compreender melhor o estudo dos signos é importante fazer uma abordagem sobre a semiologia de Ferdinand de Saussure, que em suas análises dividiu a linguagem entre língua e fala.

“[...] definir língua não é fácil. [...] cada teoria tem sua própria definição de língua, e propõe analisar os fenômenos linguísticos a partir dessa definição. [...] para Saussure [...] a língua é um sistema de valores, cujos elementos, que são os signos, são definidos pela diferença que apresentam em relação a outros signos.[...] a língua é um fenômeno social, ou seja, é o produto de uma convenção estabelecida entre os membros de um determinado grupo. Para Saussure, língua e fala não se confundem. A fala é a manifestação externa da língua, e, para Saussure, não deve ser objeto de estudo da linguística. Nos termos da teoria saussuriana, a linguística deve estudar apenas a língua.” (VIOTTI, 2007, p.1)

No livro *O Curso da Linguística Geral* de 1916, uma compilação de aulas de Saussure, há exemplificação do que viria a ser significante e significado.

“As regras de qualquer sistema linguístico se atualizam na sua aplicação concreta no ato da fala. Essas regras que regem a linguagem existem em um plano abstrato, como num sistema de controle. É na fala que essas regras se realizam e, a partir do mútuo conhecimento dessas regras se depreendem um significado. Assim a palavra “cachorro” só faz sentido enquanto a aplicação de uma regra linguística abstrata vinculada ao idioma português. Mudando a regra os mesmos elementos têm um significado diferente – basta pensar que o conjunto de letras da palavra “chat”, tem de acordo com as regras do idioma francês significa “gato”, e “bater-papo”, em inglês. ”[...] Saussure, analisando a *parole*, a fala, mostra que os significados são criados a partir de formas específicas- as regras- de compreensão das unidades básicas de uma estrutura que ele define como *signos*.” (SAUSSURE, 1916 apud MARTINO 2009, p.107)

Como relatado anteriormente, Saussure na realização de seus estudos concluiu que a língua, diferentemente da fala, é o verdadeiro foco de estudo da sua linguística, pois a mesma é considerada “um sistema abstrato e social, enquanto a fala abarca os possíveis usos desse sistema, ou seja, os episódios comunicativos concretos e individuais dos falantes.” (CONEJO, 2009, p.1234). Através de suas conclusões a



respeito do sistema que rege a língua Saussure representou um importante marco na sua época, principalmente para o movimento cultural que viria se forma conhecido como *estruturalismo*.

3. INDÚSTRIA CULTURAL: A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA EM MERCADORIA

O termo Indústria cultural foi utilizado pela primeira vez em 1940 em um ensaio de Max Horkheimer intitulado “Arte e cultura de massa”. A expressão tem o objetivo indicar “a convenção da cultura em mercadoria, ao processo de subordinação da consciência à racionalidade capitalista, ocorrido nas primeiras décadas do século XX”. (HOHLFELDT et al, 2001, p.138)

Em 1947, Adorno e Horkheimer publicaram em Amsterdã o livro *Dialética do esclarecimento*, onde desenvolveram de uma forma mais completa e aprofundada o conceito da Indústria Cultural. Os meios de comunicação haviam provocado uma mudança relativa no cenário cultural e Adorno e Horkheimer acreditavam que a tecnologia utilizada para permitir o acesso a esta cultura em diversos lugares, a transformava em um simples produto que poderia facilmente ser utilizado como uma forma de dominação. Desta maneira a cultura passa a ser uma produção baseada em sua possibilidade de consumo pelo mercado de interesse, subordinada totalmente a realidade capitalista.

Santos (2008) explica que alguns teóricos progressistas destacaram alguns malefícios da cultura veiculada para a massa como o incentivo ao consumo desenfreado, a baixa qualidade dos conteúdos, a distorção das informações, a espetacularização da vida cotidiana, o uso de estereótipos, modismo e maniqueísmo.

4. INDÚSTRIA CULTURAL: A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA EM MERCADORIA

O termo Indústria cultural foi utilizado pela primeira vez em 1940 em um ensaio de Max Horkheimer intitulado “Arte e cultura de massa”. A expressão tem o objetivo indicar “a convenção da cultura em mercadoria, ao processo de subordinação da



consciência à racionalidade capitalista, ocorrido nas primeiras décadas do século XX”. (HOHLFELDT et al, 2001, p.138)

Max Horkheimer era um jovem filósofo quando assumiu a direção do Instituto de Pesquisa Social em 1929. Conhecido como Escola de Frankfurt, por reunir pensadores marxistas da Universidade de Frankfurt, o Instituto foi inaugurado em 1923 por Carl Grünberg, e tinha em seu primeiro momento o objetivo de fazer um levantamento histórico das lutas do movimento operário alemão. Entretanto quando Horkheimer assumiu a linha de pesquisa foi modificada para a compreensão das relações entre a modernidade e os problemas sociais.

Em 1947, Adorno e Horkheimer publicaram em Amsterdã o livro *Dialética do esclarecimento*, onde desenvolveram de uma forma mais completa e aprofundada o conceito da Indústria Cultural. Os meios de comunicação haviam provocado uma mudança relativa no cenário cultural e Adorno e Horkheimer acreditavam que a tecnologia utilizada para permitir o acesso a esta cultura em diversos lugares, a transformava em um simples produto que poderia facilmente ser utilizado como uma forma de dominação. Desta maneira a cultura passa a ser uma produção baseada em sua possibilidade de consumo pelo mercado de interesse, subordinada totalmente a realidade capitalista.

O lucro acaba por ser a engrenagem que mantém funcionando esta linha de produção a todo vapor, o espaço para o individualismo, para o novo, acaba por ser eliminado pelo dito “gosto popular” o que em termos capitalista é o que gera mais receita lucrativa. Ou seja, o artista perde a autonomia como um ser criador que pode vir a inovar determinado segmento cultural e passa a ser um indivíduo que tenta igualar seu produto as exigências do mercado consumista.

5 COMUNICAÇÃO DE MASSA

A comunicação de massa pode ser conceituada como a forma de disseminar informações através dos diversos meios de comunicação como internet, televisão, rádio e cinema cujo objetivo principal é alcançar o maior número de receptores. Em outros termos podemos dizer que a cultura de massa é a conversão da informação em um produto industrial produzido em alta escala com uma extensa capacidade de alcance e influencia na sociedade.



Ferramenta fundamental da comunicação de massa os meios de comunicação possuem um alto poder atrativo nos homens. A possibilidade de obter informações a respeito de outras coisas e locais que estão fora do seu “alcance” prendem a atenção do público. A televisão em meio a esse cenário recebe um destaque singular já que sua representatividade está automaticamente atrelada a influência do comportamento humano, pois a mesma, como podemos observar, é uma das principais ditadoras das modinhas recorrentes hoje em nossa sociedade.

6 COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL: COMO IR ALÉM DO HOMEM-MASSA

Analisando os dados do censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou-se que 24% da população brasileira (45.606.048 pessoas) possuem algum tipo de deficiência, sendo deste 35 milhões deficientes visuais, que são classificados em perda total (cega) ou parcial da visão (baixa visão), sendo congênita ou adquirida e 9,7 milhões auditivos, divididos em surdez leve, profunda e moderada.

Com base nas informações coletadas tornou-se evidente a necessidade de recursos na área da comunicação que possam atender a esta demanda significativa já que de acordo com a Declaração sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 9 de dezembro de 1975, as “pessoas com deficiência têm o direito ao respeito pela sua dignidade humana, [...] a medidas destinadas a permitir-lhes a serem os mais autossuficientes possíveis [...]” e, para garantir o direito de ir e vir da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Mas o que seria a acessibilidade? A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, de 2008, a define como um mecanismo que possibilita que as pessoas com deficiência possam viver de forma independente em todos os aspectos de suas vidas, e para que isso ocorra é necessário que os Estados Partes tomem medidas que assegurem aos deficientes o acesso à igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Levando em conta que os meios de comunicação de massa são ferramentas fundamentais para interação da sociedade a nível mundial, é necessário que estes abequem recursos para que possam atender também os deficientes visuais e auditivos. Apesar de se ter consciência que a acessibilidade necessita ser trabalhada em todos os



meios de comunicação, este trabalho, por ora, irá concentrar sua pesquisa em recursos de comunicação acessível para surdos e cegos na televisão.

7 RECURSOS DESTINADOS À PESSOA COM SURDEZ

Close caption (cc) ou legenda oculta- é um recurso utilizado para atender o povo da cultura surda, este se defini por ser uma legenda oculta em texto que aparece opcionalmente na tela do televisor, assim que acionado através do decodificador.

Janela de libras (lsb) - A Janela de Libras é um recurso que corresponde a um espaço delimitado na tela de vídeo com uma pessoa transmitindo informações através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

As duas ferramentas citadas são instrumentos para facilitar o acesso do Surdo a TV, porém, é relevante destacar que dentro do Povo Surdo (é denominado Povo Surdo apenas as pessoas com surdez, diferentemente da Comunidade Surda, que é constituída de pessoas surdas e ouvintes usuárias da LIBRAS) há usuários e não-usuários da Libras, assim como, os Surdos que possuem e não possuem o domínio da língua portuguesa na modalidade escrita. Sendo as duas línguas distintas que possuem estruturas gramaticais e canais de comunicação diferentes, há uma necessidade de ser trabalhar tanto com a Janela de Libras quanto com o Close Caption.

De acordo com a semiologia a aquisição de uma língua requer a compreensão da construção gramatical que se baseia no signo, no significante e no significado, por isso é importante estabelecer que nenhum recurso pode ser disponibilizado isoladamente.

8 RECURSOS DESTINADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

DUBLAGEM- Com base nas Normas da ABNT, NBR 15.290, dublagem consiste na Tradução de programa originalmente falado em língua estrangeira, com a substituição da locução original por falas em português, sincronizadas (no tempo, entonação, movimento dos lábios das personagens em cena etc.).

AUDIODESCRIÇÃO (AD) - A audiodescrição, segundo Flávia Mayer (2012) tem como objetivo oferecer informações aos deficientes visuais ou videntes, através da narração de detalhes visuais que sejam de relevância para situar o consumidor da AD



sobre as movimentações e ações dos personagens, figurinos e indicação de tempo e espaço, sendo inseridas nos intervalos dos diálogos e dos ruídos importantes, para que não se sobreponha aos efeitos musicais e sonoros;

9 ANÁLISE DAS TELEVISÕES PÚBLICAS DO AMAZONAS

Para a efetivação da análise foram solicitadas das televisões públicas o registro de imagem da programação local que contenha recursos acessíveis, no período de uma semana. A televisão Câmara Municipal de Manaus (TV Câmara) disponibilizou as imagens correspondente a quarta semana do mês de novembro. As televisões da Assembleia Legislativa do Amazonas (TV ALE) e Cultura até a conclusão deste trabalho não deram retorno à solicitação, sendo necessária avaliação feita através de imagens disponibilizadas no Youtube, correspondente também a quarta semana de novembro.

Nenhuma das tv's possui em sua programação os recursos Legenda Oculta (Close Caption), Dublagem e Audiodescrição. Abaixo segue análise do recurso Janela de Libras, única ferramenta de acessibilidade disponibilizada pelas mesmas.

9.1 TV ALE

O recurso da Janela de Libras é utilizado pela TV ALE apenas nas sessões de plenária.

Estúdio: O interprete encontra-se encostado ao pano de fundo ocasionando efeitos de sombras em determinados sinais. O pano de fundo branco estoura com a forte incidência de luz sobre o interprete.

Janela: O cenário da janela de Libras não apresenta pano de fundo adequado para que possa ajudar no contraste entre o cenário e o Tradutor- Intérprete da Língua de Sinais (TILS), pois a gravação é feita diante de uma parede lisa.

O Recorte da janela de Libras está desproporcional ao TILS, pois não apresentam espaço superior para os sinais que necessitam serem feitos na altura ou superior a cabeça e inferior, para os sinais que devem ser feitos na direção do quadril.

Devido a forte iluminação do cenário, ocasionando o estouro da imagem, não havia contraste entre a vestimenta do interprete com a cor de sua pele.



- Recorte ou wipe: A altura e a largura da janela de libras não condizem com as normas da ABNT, que estabelece que a janela deve ter no mínimo a metade da altura da tela do televisor e a largura deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura do televisor.

- Requisitos para a interpretação e visualização da LIBRAS:

As legendas que expõe o tema das plenárias invadem o espaço da janela de Libras, interferindo na visualização do intérprete. A cor da vestimenta do interprete se aproxima ao tom da pele, fator que deve ser evitado para não interferir na compreensão dos sinais. O interprete por diversas vezes interrompe a tradução para se ajustar ou apenas fica parado e quando retorna a sinalizar não situa o surdo sobre o conteúdo que foi falado.

9.1.1 DISCURSO DO INTERPRETE SEGUNDO A VISÃO SEMIOLÓGICA

O discurso do interprete da TV ALE em diversos momentos apresenta distorções no conteúdo devido a troca de sinais, o uso indevido da pluralidade e a utilização do português sinalizado, fato que caracteriza interrupção do processo de comunicação que se baseia no compartilhamento de signos.

Entende-se que cada língua possui sua própria estrutura gramatical e a LIBRAS como tal, também tem suas regras de construção de orações para que seja compreendida pelo receptor.

Durante as interpretações percebe-se que o TILS utiliza o português sinalizado para traduzir os discursos dos deputados. Entretanto, como vimos na semiologia, sabemos que as regras de qualquer sistema linguístico se modificam de acordo com a aplicação da fala (ou sinal), ou seja, a Libras por ser uma língua com estrutura gramatical diferente da língua portuguesa, terá conotação diferenciada do mesmo signo, pois Saussure afirma que ao analisarmos a fala (ou sinal), os significados são criados a partir da compreensão das unidades básicas da estrutura da língua. Veja o exemplo abaixo:

Fala do locutor: Na última sexta- feira.



Ao traduzir a frase o interprete utilizar o sinal de “último” para se referir a sexta – feira passada, entretanto para o surdo o sinal tem a conotação de colocação e não de referencia a temporalidade.

9.2 TV CÂMARA

O recurso da Janela de Libras é utilizado pela TV Câmara apenas nas sessões de plenária.

Estúdio: A iluminação, e o posicionamento da câmera e do TILS permitem a visualização da interpretação.

Janela: O cenário da janela de Libras não apresenta pano de fundo adequado para que possa ajudar no contraste entre o cenário e o Tradutor- Intérprete da Língua de Sinais (TILS), pois é utilizado um pano de cor azul- marinho, quase semelhante a cor preta, sendo indicado o uso da cor azul- claro.

O Recorte da janela de Libras está proporcional ao TILS, pois apresenta espaço superior para os sinais que necessitam serem feitos na altura ou superior a cabeça e inferior, para os sinais que devem ser feitos na direção do quadril.

- Recorte ou wipe: A altura e a largura da janela de libras não condizem com as normas da ABNT, que estabelece que a janela deve ter no mínimo a metade da altura da tela do televisor e a largura deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura do televisor.
- Requisitos para a interpretação e visualização da LIBRAS: Há contraste entre a vestimenta do interprete e sua tonalidade de pele, o que colabora para a visualização dos sinais. Em alguns momentos o interprete esboça um bocejo, ação inadequada para a situação.

9.2.1 DISCURSO DO INTERPRETE SEGUNDO A VISÃO SEMIOLÓGICA

O discurso do interprete da TV Câmara possui poucos ruídos em sua comunicação, a utilização de sinais que não correspondem a mensagem do discurso, ou o uso do português sinalizado, que pode interferir na interpretação do surdo pois não condiz com a estrutura gramatical da LIBRAS, não chegam a comprometer o objetivo



final, preservando assim a fala do locutor. Um ponto positivo a ser destacado é quando o locutor fala a seguinte frase:

Fala do locutor : “tenho grande respeito por esta casa”.

O mesmo utiliza o signo “casa” para se referir a Câmara Municipal de Manaus. Caso o interprete estivesse fazendo uso do português sinalizado ele utilizaria o sinal “casa” em sua interpretação, entretanto para o surdo este signo teria o significado de moradia e esta interpretação o deixaria perdido no discurso. Mas o interprete sinalizou desta forma:

Sinalização do interprete: sinal "ter" + sinal “ respeito” + sinal “Câmara Municipal de Manaus” + sinal "aqui".

Ao utilizar o sinal da “Câmara Municipal de Manaus” em vez do sinal de “casa” o interprete capturou a subjetividade utilizada no discurso, para que o significado final da construção da frase não fosse perdido. Percebe-se então que há uma preocupação quanto ao uso das unidades formacionais dos sinais (configuração de mão, locação e movimento), além de suas outras combinações (orientação de mão e expressão não manuais) que caso usadas incorretamente podem alterar o significado do sinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a produção deste trabalho foi possível detectar que no Estado do Amazonas, ainda há uma carência quando o assunto é acessibilidade no campo da televisão. Ao analisarmos as televisões públicas, percebemos que mesmo aquelas que disponibilizam recursos acessíveis, apenas o fazem para os surdos que possuem aquisição da LIBRAS, e quanto aos surdos que possuem apenas a aquisição da língua portuguesa e aos cegos e baixa visão não há qualquer dispositivo que os permitam ter acesso as informações de uma forma completa, que são transmitidos pelas televisões.

Ainda há um trabalho muito árduo a ser desenvolvido, não apenas nas televisões públicas mas também nas privadas, do Amazonas. Pois como foi esclarecido por este trabalho acadêmico, a utilização destas ferramentas é estabelecido por lei e com prazos



a serem compridos. A audiodescrição principalmente será um desafio para as emissoras, pois as mesmas já deveriam oferecer o recurso desde Junho de 2011.

Além de ser necessário trabalhar a implantação dos recursos nas TV's, também é importante voltar os olhos para os profissionais contratados para atuarem nesta área, pois percebe-se que em um dos únicos recursos de acessibilidade disponibilizados, a Janela de Libras, existem diversos ruídos de comunicação ocasionados pela utilização errônea da sinalização.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elizabeth Alice Barbosa Silva de. FERRAZ, Fernando Basto. **O Conceito de Pessoa com Deficiência em seu Impacto nas Ações Afirmativas Brasileiras no Mercado de Trabalho**. Resumo do Trabalho publicado nos Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza - CE nos dias 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010.

BESSA, Dante Diniz. **Teorias da Comunicação**. Universidade de Brasília, 2006.

CONEJO, Cássia Rita. O estruturalismo e o ensino de línguas. In: **CELLI – CLÓQUIOS DE ESTUDOS LINGUISTICOS E LITERÁRIOS**, 3, 2007, Maringá, Anais... Maringá, 2009.p. 1233-1244.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação: do grito ao satélite**. 5ª ed. Mantiqueira, 2002.

HOHLFELDT, Antonio. **Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendências**. 2ª ed. Editora Vozes. Petrópolis, RJ- 2001.

INSTITUTO TAMIS, **Popularização da Internet: introdução ao uso de correio eletrônico e web**, outubro de 1997.

MACEDO, Thiago Silva. **O livro, como suporte da escrita, educação e tendências atuais**. Universidade de Brasília, 2011.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria da Comunicação: Ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

MARTINS, Nair Prata Moreira. **Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas de Interação**. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

MELO, Patrícia Bandeira. **Um passeio pela História da Imprensa: O espaço público dos grunhidos ao ciberespaço**. Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

MOURA, Carla Sofia Martins. PAULO, Miguel Monteiro Matos. **Comunicação**. Instituto Politécnico de Coimbra, 2007.



NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, Informação e Comunicação**. 5ª ed. Perspectiva. São Paulo, 2001.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**, 2007.

PIAGET, Jean. **Le structuralisme**. Tradução: Moacir Renato Amorim. 3ª ed. Difel, 1979.

RODRIGUES, Adriano Costa. **Jornalismo nas Ondas do Rádio Estudo de caso: Análise crítica do programa “O Ministério Público e a Cidadania”**. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **As teorias da Comunicação: da fala à Internet**. 2ª ed. São Paulo, Paulinas, 2008.

SERPA, Ângelo. **Popular na Cidade do Espetáculo e da “Retradicionalização”**. Espaço Cultural, UERJ, RJ, N^o. 22, p. 79-96, Jan./Dez. de 2007.

SILVA, Edna Luciada. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis. Laboratório de ensino a distância da UFSC, 2001.

SILVA, L.M.G. da. BRASIL, V.V. GUIMARÃES, H.C.Q.C.P. SAVONITTI, B.H.R.A. SILVA, M.J.P. da. **Comunicação não verbal: reflexões acerca da linguagem corporal**. Ver. Latino-AM. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.8, n.4, p.52-28, 2000.

STRELOWY, Aline. **A Televisão chega ao Rio Grande do Sul: Breve Histórico da TV Piratini**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.